

SOJA

Depois de fechar o indicador ESALQ/BM&FBovespa em R\$ 148,74, no dia 25 de junho, menor patamar nominal desde dez/20, os preços da soja voltaram a subir com certa força no Brasil e no mercado externo, segundo o Cepea. Os valores foram impulsionados por dados do USDA indicando área plantada nos EUA e estoques abaixo do esperado por agentes. A valorização do dólar frente ao Real também influenciou o movimento de recuperação no Brasil. De 25 de junho a 2 de julho, o indicador ESALQ/BM&FBovespa – Paranáqui subiu fortes 10,44%, a R\$ 164,28/c de 60 kg e o ESALQ/BM&FBovespa – Paraná, ficou em R\$ 158,69/saca (+0,37%) na sexta-feira, 2. e recuperando, portanto, parte das perdas observadas em junho. Conforme o Broadcast, na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam em leve alta. O vencimento nov/21 da oleaginosa ganhou 3,50 cents (0,25%), para US\$ 133,99 por bushel. Traders ajustaram posições antes do fim de semana prolongado nos EUA. No caso da soja, investidores parecem estar apostando que o clima seco após o feriado vai prejudicar as lavouras, disse Tomm Pittsman, da Summit Commodity Brokerage. O mercado foi influenciado também pelo desempenho do dólar de soja, que avançou mais de 1%. O derivado subiu com a percepção de que a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) não deve desobrigar uma grande número de refinarias de petróleo de cumprir exigências de mistura de biocombustíveis, apesar de uma decisão da Suprema Corte favorável às refinarias. O óleo de soja é uma das principais matérias-primas usadas na fabricação de biodiesel. A alta do dólar também deu suporte.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo- RS	148,76	8,45	-7,31	157,50	45,26
Oeste PR - PR	147,96	8,32	-4,05	4,26	49,53
Sorriso - MT	142,55	10,11	-5,45	-2,78	45,64
Rio Verde - GO	146,29	6,06	-9,76	4,70	59,98
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	164,28	10,45	-4,93	6,19	42,94

*Variação 95 Percentil (R\$/60kg) 02/07/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
Venc.	BM&F R\$/60kg		CBOT US\$/bushel		CBOT* R\$/60kg
	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	
nov/21	154,83	set/21	14,080	nov/21	155,83
jan/22	155,19	nov/21	13,990	nov/21	154,83

*10kg = 2,2042 bushel
Preço Mínimo (PR) = R\$ 60,00/60 kg
Dólar FPM&F = R\$ 5,02



Mesmo diante do avanço da colheita da 2ª safra no Brasil, as cotações do milho voltaram a subir entre o encerramento de junho e o início de julho na maior parte das regiões acompanhadas pelo Cepea. Essa reação ocorre após algumas terem sido observadas em algumas praças na semana passada, que deixaram produtores em alerta e afastados do mercado spot. Diante disso, parte dos compradores com forte necessidade esteve mais flexível, e acabou pagando os valores maiores pedidos por vendedores. No entanto, as negociações foram pontuais e envolveram pequenos volumes. Na sexta-feira, 2, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa (região de Campinas – SP) fechou a R\$ 92,10/saca de 60 kg, reação de 6,75% frente à sexta anterior, 25 de junho. Para o Broadcast, há previsão de mais dias com baixas temperaturas, que podem acentuar as perdas já verificadas até aqui. Em MT, a colheita do milho 2ª safra avançou 12,78 p.p na última semana, alcançando 22,49% da área plantada, segundo boletim do Inea divulgado na sexta. Há um ano, os trabalhos já haviam sido realizados em 46,2% das lavouras. A média dos últimos cinco anos é de 39,5%. Na BS, os futuros de milho continuaram em alta. O vencimento set/21, o mais líquido, ganhou R\$ 1,16/saca e fechou a R\$ 94,60/saca. Na CBOT, os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira. Traders liquidaram posições compradas para reduzir sua exposição ao risco antes do fim de semana prolongado nos EUA. O vencimento dez/21 do grão recebeu 9,25 cents (1,57%), para US\$ 5,7975 por bushel. Na Argentina, o subsecretário de Agricultura do país, Deño Buchalch, disse no último dia útil da semana passada que prevê uma safra recorde de milho em 2020/21, de 59 milhões de toneladas.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Triâng. Mineiro (sem preço)	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A	#N/A
Cascavel - PR	81,52	13,32	-2,86	11,72	98,01
Dourados - MS	75,14	10,79	-4,92	6,88	95,32
Norte do Paraná	81,00	12,50	-3,57	10,20	93,41
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	92,10	6,76	-6,66	12,84	95,50

*Variação 95 Percentil (R\$/60kg) 02/07/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª Safra	2ª Safra	Jan-Mai
Colheita <td>Jan-Jun</td> <td>Jul-Out</td> <td>Nov-Fev</td> <td>Mar-Jun</td>	Jan-Jun	Jul-Out	Nov-Fev	Mar-Jun

Mercado Futuro					
Venc.	BM&F R\$/60kg		CBOT US\$/bushel		CBOT* R\$/60kg
	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	
set/21	94,60	set/21	5,920	set/21	70,20
nov/21	95,64	dez/21	5,798	dez/21	68,75

*10kg = 2,2042 bushel
PR = R\$ 28,85 R\$/kg (MT) = R\$ 28,20 R\$/kg (PR = 60)



CAFÉ

A colheita de café robusta da safra de 2021/22 está entrando na reta final em RO e as atividades devem ser finalizadas nas primeiras semanas de julho, segundo o Cepea. De forma geral, a qualidade dos grãos está um pouco inferior à da última temporada. No ES, a colheita também está avançada, totalizando entre 65 e 75% do esperado até 25/06. Diferentemente de RO, agentes consultados pelo Cepea indicam que o clima foi mais favorável no desenvolvimento desta safra (2021/22) no estado capixaba, resultando em qualidade de bebida e peneira satisfatórias. Segundo o Broadcast, o mercado futuro de café arábica na ICE Futures US registrou queda de 3% (475 pontos) na semana passada, fechando a 153,05 centavos de dólar por libra-peso na sexta-feira, no vencimento set/21, o mais negociado. Apesar das geadas nos cafezais brasileiros, que vão precisar de avaliação dos agrônomos para medir a extensão dos danos, a recuperação do dólar em relação ao real pressionou as cotações grão, entre outros fatores. Segundo o boletim diário Cepea/Esalq/USP as cotações do café arábica e robusta tiveram fechamentos distintos na sexta no mercado físico. Os preços do café robusta subiram impulsionados pelos ganhos dos valores externos e pela retração de vendedores. O indicador Cepea/Esalq do tipo S, peneira 13 acima, fechou a R\$ 506,44 a saca, 1% superior ao dia anterior. Para o robusto do tipo 78, a média foi de R\$ 494,94 a saca, aumento de 1,4% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no ES. Os preços do café arábica cairam, influenciados pelas novas desvalorizações externas. O indicador Cepea/Esalq do arábica do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 840,94 a saca, queda de 0,7% em relação ao dia anterior.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	836,78	1,94	-4,60	36,47	65,50
Cerrado - MG	825,71	-0,42	-5,22	36,48	64,41
Zona da Mata-MG	810,20	0,97	-3,74	44,23	70,86
Mogiiana - SP	834,80	6,75	6,11	36,44	67,18
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	840,25	1,01	-4,80	36,54	64,73

*Variação 95 Percentil (R\$/60kg) 02/07/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de Colheita Mai (17,4%) Jun (25,1%) Jul (24,4%) Ago (20,9%) 88% do total (Concha)

Mercado Futuro					
Venc.	BM&F R\$/60kg		ICE/US\$		ICE/US\$ R\$/60kg
	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	
set/21	931,21	set/21	153,05	set/21	1.016,30
dez/21	935,73	dez/21	155,95	dez/21	1.035,56

PR = 132,27 \$/Libra-Peso
PR = 100 kg (Arábica) R\$ 364,00 (Concha) = R\$ 242,31 e RO = R\$ 280,13



BOI GORDO

Os preços do boi gordo atravessaram o 1º semestre de 2021 em patamares firmes, de acordo com dados do Cepea. Com exceção de jan/21 e fev/21, o animal para abate foi negociado no estado de SP acima de R\$ 300,00 em todo o resto do semestre, atingindo pico de R\$ 321,90 neste final de junho (indicador CEPEA/B3). A sustentação veio da oferta enxuta de animais prontos para o abate, da retenção maior de fêmeas para a produção de repositivos e da demanda chinesa por carne aquecida. Para o Broadcast, segundo avaliação do sócio-diretor da Scott Consultoria, Alcides Torres, a perspectiva é de preços firmes para a arroba nos próximos dias, com oscilações pontuais em regiões nas quais o clima foi pressionado pelas chuvas e a venda de lotes de boi gordo. Nesse sentido, Torres, do Scot, relata que alguns produtores aumentaram a oferta de animais no físico, especialmente para pagamentos a prazos mais curtos ou por meio de prêmios, no caso de frigoríficos exportadores, conforme acrescentou a IHS Markit. Isso fez com que a movimentação aumentasse em SP na sexta-feira. Mas, ainda que a liquidez de negócios tenha subido, a arroba permanece estável. Na sexta-feira, o valor à vista do indicador do boi gordo Esalq/BM&F ficou em R\$ 316,05/arroba (-0,05%). A prazo, a cotação ficou em R\$ 317,19/arroba (-0,04%). No mercado futuro do boi gordo na BS, o vencimento out/21, o mais líquido, encerrou a semana com recuo de R\$ 2,75, para R\$ 317,10/arroba. No mercado atacadista de carne bovina, na sexta-feira, o consumo ainda não tinha aumentado o suficiente para influenciar os preços dos principais cortes de bovinos e a semana encerrou com o traseiro do boi cotado a R\$ 22,10 o quilo, enquanto o dianteiro custava R\$ 17,10/quilo e a ponta de alça era negociada a R\$ 17,60 por quilo.

Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	Variação (%)*			
		07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
C. Grande - MS	304,90	0,66	2,51	17,93	52,95
Cuiabá - MT	306,19	-0,49	0,15	20,77	56,59
Goiania - GO	295,48	1,52	1,81	16,17	49,27
Araçatuba - SP	313,68	0,65	0,57	10,90	46,01
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	316,05	-1,06	2,65	14,14	43,04

*Variação 95 Percentil (R\$/60kg) 02/07/2021 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

ALGODÃO

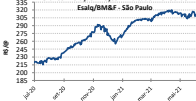
Calendário da Safra	MT e BA	04/07/21	Semanal	Mês	Ano
---------------------	---------	----------	---------	-----	-----

Plantio (Nov-Fev)	157,32	1,41	-4,83	77,25
-------------------	--------	------	-------	-------

Colheita (Mai-Set)	PR 48 7740 (gr*)
--------------------	------------------

Mercado Futuro - BM&F - (R\$/@)			
Vencimento	Cotação	Vencimento	Cotação
set/21	316,15	nov/21	320,15

PR = 48 7740 (gr*)



Segundo Safra&mercado, os preços domésticos do algodão encerraram a semana com preços 0,2% inferiores ao fechamento da anterior. No CIF do polo industrial paulista a fibra era indicada a R\$ 4,71/libra-peso, contra R\$ 4,72/libra-peso do encerramento da anterior. No acumulado em relação ao mesmo período do mês e do ano passado a pluma nominal conta queda de 5,7% e alta de 73,8%, respectivamente. A colheita segue avançando, e a proximidade do ingresso de pluma nova faz com que os compradores operem na defensiva, processando estoques e adquirindo apenas para atender necessidades imediatas. Com isso, o prêmio positivo pago pelo produto brasileiro vem reduzindo. No FOB exportação do porto de Santos/SP o produto brasileiro fechou a semana cotado a 91,49 cents de dólar por libra-peso (c/lb), recuando 2,5% em relação à semana anterior. Nos EUA, as cotações do algodão sucumbiram à divulgação de uma área acima da esperada pelos agentes e ao fraco desempenho dos registros de exportações norte-americanas, e encerraram a semana com queda na Ice Futures US. O vencimento de maior liquidez (dez/21), com 66% de todos os contratos de algodão negociado na Bolsa, fechou a 86,97 c/lb, recuando 0,24% sobre o fechamento da semana passada. Essa queda semanal foi abrandada pelos ganhos da sexta-feira (+1,25%). Comparado ao mesmo período do mês e do ano passado acumula ganhos de 1,5% e de 38,5%, respectivamente. Conforme o Broadcast, durante a reunião, as associações estaduais atualizaram os dados da safra 2020/2021, que já começou a ser colhida. A previsão é de uma produção de 2,45 milhões de toneladas da pluma, para uma área plantada de 1,369 milhão de hectares, com produtividade média de 1793 kg/ha - redução de 18% tanto no volume quanto na área em relação ao ciclo anterior. Segundo Busato, a expectativa para 2021/2022 é de retorno aos níveis de plantio da safra 2019/2020, de 1,6 milhão de hectares.

ARROZ

Calendário da Safra	RS e SC	04/07/21	Semanal	Mês	Ano
---------------------	---------	----------	---------	-----	-----

Plantio (Ago-Dez)	69,39	0,03	-10,95	10,07
-------------------	-------	------	--------	-------

Colheita (Jan-Mai)	PR Área em Casa (RS e SC) R\$ 40,38/50 kg
--------------------	---

A liquidez no mercado de arroz em casca no RS cresceu um pouco nos últimos dias, inclusive com novas negociações para exportação, conforme o Cepea. Quanto aos preços, apesar das reduções nos valores de comercialização em determinadas unidades de beneficiamento, os preços de arroz em casca firmes em seu pedido. Para Safra&mercado, na média do RS a saca encerrou cotada a R\$ 60,40, alta de 0,14% em relação a semana passada, sendo agora recuo de 11,37% frente ao mesmo período do mês anterior e alta de 10,64% quando comparado ao mesmo período do ano passado. Encerrada semana com preços levemente mais firmes no país. O mercado contou com maior liquidez durante a semana, com compradores voltando a negociar maiores volumes em busca estoques para o início do segundo semestre. Com a maior demanda (ainda lenta), vendedores buscaram elevar as indicações de preço. As importações brasileiras de arroz base casca somaram 7,940 mil toneladas em junho (21 dias úteis), com média diária de 374,1 toneladas. O valor com as compras no exterior totalizou US\$ 2,196 milhões, com a saca encerrando a US\$ 104,6 mil, segundo a Secex. Em relação à igual período do ano anterior, houve recuo de 52,87% no volume diário importado (247,4 toneladas diárias em junho de 2020). Já a receita diária teve elevação de 106,52% (US\$ 50,6 mil diários em junho de 2020). O contrato set/21 na CBOT fechou em queda de 2,38%, cotado a US\$ 14,48/saca de 50kg. Convertido para a moeda brasileira corresponde a R\$ 73,17/saca de 50kg, frente aos R\$ 74,81/saca do pregão anterior, ficando acima da média do mercado gaúcho em 5,43%.

TRIGO

Calendário da Safra	PR e RS	04/07/21	Semanal	Mês	Ano
---------------------	---------	----------	---------	-----	-----

Plantio (Mar-Jul)	1512,64	0,29	-5,85	23,00
-------------------	---------	------	-------	-------

Colheita (Ago-Dez)	PR Tipo No. 883,00 (C1), 883,00 (C2), 883,00 (C3) = 833,00 (C1-C3) (4)
--------------------	--

De acordo com Safra&mercado, o mercado brasileiro de trigo chega ao encerramento desta semana apresentando boa evolução dos trabalhos de plantio no país, com o PR chegando a reta final da semeadura, enquanto no RS a área semeada atinge 75% do esperado para a nova temporada. Na Argentina o percentual atinge 84% da área. O clima de maneira geral se mantém favorável à cultura, apesar de geadas que atingiram a região sul do Brasil, Paraguai e Uruguai. Os preços seguem mais estáveis com as recentes elevações cambiais, reduzindo o ganho recente de competitividade do trigo importado. Mesmo assim é importante ressaltar que os custos de aquisição do cereal no mercado externo estão inferiores, e pressionam o mercado doméstico, em paralelo ao cenário climático favorável. O preço do trigo argentino apresentou elevação de 1,5% em relação ao mesmo período do ano, com crescimento da produção. Os preços do cereal argentino apresentaram indicação de preços US\$ 270/t e US\$ 275/t para julho. Ao preço atual o trigo argentino chegaria a São Paulo/SP a R\$ 1.686/t, 0,58% abaixo do que chegava a um mês, e chega em Curitiba a R\$ 1.603/t. A CBOT para o trigo encerrou com preços acentuadamente mais baixos. O mercado foi pressionado pela colheita do trigo de inverno norte-americano. Além disso, os investidores realizaram parte dos lucros acumulados na semana e se posicionaram diante do final de semana prolongado. Os ganhos semanais no contrato setembro, o mais negociado, ficaram em 1,87%. Para o Broadcast, após três semanas consecutivas de queda, os preços do trigo avançaram no mercado interno ao longo da última semana as cotações foram puxadas pela perspectiva de perdas na safra de milho, em virtude das geadas que atingiram áreas produtoras do PR e MS.

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: Paraná

<>Laranja: Apesar de julho geralmente registrar menor preço para a laranja pera de mesa, devido ao pico de safra e ao típico enfraquecimento da demanda diante das baixas temperaturas, em 2021, o cenário tende a ser diferente e com os valores da fruta in natura podendo se manter firmes neste mês. Segundo pesquisadores do Cepea, isso pode ocorrer porque a forte demanda industrial está absorvendo praticamente todos os volumes de laranjas precoces, e, no caso da pera, também já se nota redução na oferta para o mercado de mesa. Pesquisadores do Cepea indicam que a previsão é de que a colheita da laranja pera se intensifique em julho, mas em menor ritmo que o usual, já que esta temporada deve ser, novamente, mais tardia e com maior participação da segunda e terceira floradas. A moagem, por sua vez, deve ganhar ritmo, com mais unidades recebendo frutos de terceiros, sejam aqueles já contratados ou no mercado spot. Em junho, a média da laranja pera de mesa foi de R\$ 32,64/cx de 40,8 kg, na arrova, alta de 29,2% em relação ao mesmo mês de 2020, em termos nominais. Fonte: Cepea <= Letta. A pesquisa mensal do Cepea/Esalq/USP, mostrou que o preço do leite caído em maio e pago aos produtores em junho registrou forte alta de 2% na "Média Brasil" líquida, indo para R\$ 2,20/litro. Esse valor de junho foi 34,9% acima do registrado no mesmo período do ano passado, em termos reais, é um recorde para o mês, considerando-se a série histórica do Cepea (os dados foram deflacionados pelo IPCA de maio/21). No primeiro semestre deste ano, o preço médio do leite recebido por produtores, de R\$ 2,05/litro, supera em 33,6% do mesmo período de 2020. Esse cenário é resultado da oferta limitada de leite no campo. Sazonalmente, durante o outono e inverno, o menor volume de chuvas prejudica a qualidade das pastagens e, consequentemente, a alimentação volumosa do rebanho. Para evitar quedas bruscas na produção de leite, a alimentação concentrada é fundamental. Contudo, neste ano, além de a seca ter sido mais intensa, a expressiva elevação do preço do concentrado tem dificultado os investimentos na atividade e reforçado a menor produção de leite nos últimos meses. O concentrado subiu 4,4% de abril para maio, acumulando alta de 12% em 2021, influenciado pela valorização nos mercados de grãos. Além do concentrado, outros insumos também encareceram em 2021, como a suplementação mineral e adubos e corretivos, que se valorizaram 10% e 21% no acumulado do ano, respectivamente. Nesse cenário de preços elevados, o leite de Cepea em maio e junho de 2021 teve uma queda de 1,6% em relação ao maio. Com a menor oferta de leite em maio, as indústrias elevaram a competição pela compra de matéria-prima, para tentar manter suas posições no mercado lácteo. É importante ressaltar que a elevação nos preços dos derivados não significou desvalorização. Agentes consultados pelo Cepea relataram que as negociações de lacteos seguiram pressionadas pelos canais de distribuição, já que as cotações estão em patamares elevados, e a demanda está fragilizada, por conta do menor poder de compra de grande parcela da população brasileira. Fonte: Cepea.